

PARA O PMDB

SE DECIDIR

Denise Rothenburg

Da equipe do **Correio**

O fato de Itamar Franco apresentar seu nome para disputar a Presidência da República não significa ainda que irá concorrer ao cargo. No momento, Itamar quer apenas tirar dos seus ombros a pecha de omissor, nesta hora em que o PMDB diz buscar nomes para marchar em campanha contra a reeleição de Fernando Henrique Cardoso daqui a seis meses.

Aos amigos, o ex-presidente não esconde: tem medo do PMDB. Teme passar pelo constrangimento que outros correligionários tiveram no passado. Como exemplos, cita Ulysses Guimarães e Orestes Quêrcia, candidatos a presidente que viram o PMDB lhes dar as costas quando disputaram a Presidência da República.

Orestes Quêrcia, ao concorrer à presidência em 1994, teve que engolir o candidato do PMDB ao governo do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, apoiar Fernando Henrique. Itamar sabe que, este ano, não será diferente. Tem plena consciência de que Fernando Henrique é favorito entre os governadores do partido.

Itamar não quer que o PMDB se esconda atrás dele ou do ex-presidente José Sarney — os marechais do partido — utilizando-os como desculpa para aderir a Fernando Henrique. Considera simplista o discurso dos governistas — “Nem Itamar, nem Sarney são candidatos, vamos de Fernando Henrique”. Ora, se os dois tivessem chances reais de derrotar Fernando Henrique com o PMDB todo unido, seriam candidatos. Afinal, dizem nos bastidores, quem é que não quer ser presidente da República?

Itamar quer, com o seu gesto de pré-candidato, pôr o partido em xeque. Acabar com a mentirinha. Uma banda do PMDB já está fechada com FHC. Então, o partido que se assumia, porque, em bola dividida, ele e Sarney não entram.